



Onésimo Almeida

DA PIDE E DOS BRANDOS COSTUMES LUSITANOS

OPINIÃO | PÁG. 8



Tia Maria quer candidatar-se a um cargo público

OPINIÃO | PÁG. 20

0,70 € Fundado em 1870 por M. A. Tavares de Resende
Director Paulo Hugo Viveiros | Director Executivo Osvaldo Cabral
Sexta-feira, 25 de Outubro de 2019 | Ano 150 | N.º 42.008

Diário dos Açores

O quotidiano mais antigo dos Açores



Francisco Branco,
Sindicato dos Enfermeiros, ao nosso jornal
**“ENFERMEIROS ESTÃO PREPARADOS
PARA MANIFESTAR PUBLICAMENTE
O SEU DESCONTENTAMENTO
E REVOLTA”**



ENTREVISTA | PÁG. 2



Calheta de S. Jorge é o município mais barato
**“COMPRAR CASA NOS AÇORES
É AINDA MAIS ACESSÍVEL
DO QUE SE POSSA PENSAR”**

REGIONAL | PÁG. 3

Processo de
construção da
incineradora volta
à estaca zero

REGIONAL | PÁG. 5

MARCA DA QUINZENA
L'ORÉAL PARIS
Válido de 23/10 a 04/11
O QUE RENDE É IR AO CONTINENTE

Mau tempo
prosegue
hoje em
várias ilhas

REGIONAL | PÁG. 20



Estamos
a produzir
menos
electricidade

REGIONAL | PÁG. 3

abOURO
COMPRO JOIAS | OURO | PRATA
MESMO PEÇAS PARTIDAS
PAGO A DINHEIRO NA HORA
SÍMBOLO, HONESTIDADE E PRIVACIDADE
LICENCIADO PELA CASA DA MOEDA
AVALIADOR DE ARTIGOS COM METAIS
PRECIOSOS E DE MATERIAIS GEMOLÓGICOS
NÃO VENHA O SEU ORO SEM NOS CONSULTAR
962 505 090
ABOURO@SAPO.PT
RUA MACHADO DOS SANTOS N.º 52 PONTA DELGADA

ERA IMOBILIÁRIA

 NORDESTE MORADIA / 093190305 € 57.000,00	 LAGOA (NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO) APARTAMENTO / 093190203 € 175.000,00	 ROSTO DO CÃO (SÃO ROQUE) MORADIA / 093180257 € 849.000,00	 FURNAS TERRENO URBANO / 093190392 € 58.500,00
---	--	--	--

ERA PONTA DELGADA
pontadelgada@era.pt
era.pt/pontadelgada
t. 296 650 240

ERA PORTAS DA CIDADE
portasdacidade@era.pt
era.pt/portasdacidade
t. 296 247 100

Acordeão: S/N, Lda, A/Nº 2779, Cota Agência e Jurídica e Financeiramente Independente.

Francisco Branco, Sindicato dos Enfermeiros

“Enfermeiros estão preparados para manifestar publicamente o seu descontentamento com o Governo Regional”

Francisco Branco, Coordenador Regional do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, explica nesta entrevista o desentendimento que existe, neste momento, com o Governo Regional, devido à contabilização dos anos de serviço destes profissionais, e ameaça com outras formas de luta se a posição governamental persistir.

Francisco Branco acusa “alguém da DROAP/Vice-presidência” do Governo de ressuscitar uma questão que estava já acordada, “para acertar contas com os enfermeiros”.

Diário dos Açores - O Sindicato dos Enfermeiros, aqui nos Açores, tem-se manifestado desagrado com o Governo Regional pelo facto de este não querer contabilizar os anos de serviço de 2011 a 2014, que tinham sido prometidos, segundo a vossa versão. Explique o que é que se passou até se chegar a esta situação.

Francisco Branco - Não se trata de uma promessa. Explicando de forma simplificada para que todos possam perceber. A Lei do Orçamento do Estado de 2018 veio permitir o normal desenvolvimento das carreiras profissionais da administração pública a partir de 1 de Janeiro desse mesmo ano e em simultâneo, definiu regras para a reposição do tempo de serviço até então congelado (2004 a 2018).

Nos termos das regras definidas, a carreira de enfermagem tem direito a contabilizar 1,5 pontos por cada ano congelado.

Os enfermeiros que a 1 de Janeiro de 2018 tenham contabilizados 10 pontos ou mais, deverão avançar uma aposição remuneratória e guardam os pontos remanescentes para a próxima mudança.

Nos termos da mesma Lei, cada trabalhador da administração pública terá direito a contar pontos até à última mudança de posição remuneratória ocorrida antes de 2018, e no limite até 2004.

Acontece que nos Açores, por via de uma reposição de tempo de serviço, prometida e concretizada no último mandato de Carlos César, toda a Administração Pública Regional viu reposto o tempo de serviço entre 2004 e 2008.

Por questões que não cabem aqui explicar (diferentes leituras jurídicas), os enfermeiros do Serviço Regional de Saúde só conseguiram que esse tempo fosse reposto, efectivamente em 2013, mas com retroacção a 2011.

Daqui se conclui que para os efeitos da Lei do Orçamento de 2018, dois terços dos enfermeiros açorianos têm direito a contar 1,5 pontos desde 2011 a 2017 inclusive, o que se materializa numa mudança de posição remuneratória a 1 de Janeiro de 2018.

Na versão da nova Secretária da Saúde, o avanço de uma posição remuneratória que ocorreu em 2013, mas com efeitos a 2011, foi um acto ilegal que não deveria ter ocorrido, ao qual o Conselho de Governo da altura não deu o aval.

Razão pela qual propõe (impõe) contabilizar pontos só a partir de 2014, anulando por completo o efeito da mudança de posição remuneratória de 2013, subtraindo aos enfermeiros a reposição do tempo de serviço prometida e concretizada pelo último governo de Carlos César.

Ou seja, põe os enfermeiros açorianos numa posição de injustiça face aos restantes funcionários da Administração Pública Regional.

Face a este desentendimento, como vão pro-



ceder? Voltam a sentar-se à mesa das negociações ou admitem avançar para outras formas de luta? Quais?

O “modus operandi” do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses nunca foi partir para a conflitualidade pela conflitualidade.

Neste momento andamos pelas instituições a explicar aos colegas o que o governo pretende impor e as consequências que daí advêm.

Entretanto, aguardamos a marcação de uma reunião que já deveria ter acontecido (estava agendada para a semana de 14-18 de Outubro).

Se a senhora Secretária mantiver o entendimento, será natural que os enfermeiros comecem a manifestar publicamente o seu descontentamento.

Enquanto coordenador regional do SEP reuniu em plenário, em várias ilhas, com vários enfermeiros. Qual é o sentimento deles?

Naturalmente que os enfermeiros começam por não entender a posição da senhora Secretária e questionam o porquê?

Quando explico que não existe argumento legal que suporte a decisão do Governo, a indignação sobe de tom e manifestam disponibilidade para expressar publicamente o seu descontentamento.

Considera que a posição do Governo Regional aparece agora com a nova Secretária da Saúde (uma precipitação dela) ou já tinham informações de que o Governo Regional pretendia alterar a posição que vos foi transmiti-

da inicialmente?

Sempre foi do nosso conhecimento que a DROAP/Vice-presidência nunca partilhou da opinião de que os enfermeiros teriam direito à relevância do tempo concedida por Carlos César.

Porém, para nós o assunto estava arrumado com o acordo a que se chegou com o Secretário da altura, em 2013.

É no mínimo estranho que a actual Secretária, não tendo estado envolvida no acordo de 2013, venha por iniciativa própria levantar uma questão que estava resolvida e nada tem a ver com os descongelamentos de 2018.

O que se consegue perceber na mesa das negociações é que alguém (DROAP/Vice-presidência) resolveu ressuscitar a questão para acertar contas com os enfermeiros.

Num perspectiva global como é que os enfermeiros analisam o estado actual do serviço de saúde na região?

Se fizermos uma análise comparativa com o que era o Serviço Regional de Saúde há 20 anos, estamos num nível superior quer de equipamentos quer de profissionais.

Tempos houve em que a prioridade foi para dotar o SRS de infraestruturas capazes de dar resposta às necessidades em saúde dos açorianos.

Passado esse tempo há que olhar para os recursos humanos, tratá-los com urbanidade, dando-lhes condições de se desenvolverem pessoal e profissionalmente. Dificilmente haverá uma melhoria da qualidade dos cuidados prestados às pessoas com profissionais desmotivados e revoltados.

journal@diariodosacores.pt

€8.00
Buffet ao almoço,
todos os dias com
ementa variada

€7.00
PRATO DO DIA
INCLUI: pão, bebida e café, e por mais **€1.00** sopa
*2ª a 6ª feira
11h às 23h
*Sábado
12h às 15h e das 18h às 23h
Fechado Domingo e Feriados

RESERVAS
296287062
918267484

RESTAURANTE
ogiro

RUA DIÁRIO DOS AÇORES N.35 9500-178 PONTA DELGADA